



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
SERVIÇO DE DOENÇAS VESICULARES

Sistema de vigilância ativa para febre aftosa no Rio Grande do Sul

Análise dos dados – 2019/02

1. Introdução

O programa de vigilância personalizada para febre aftosa, realizado pela SEAPDR, utilizando a técnica de multicritérios estabelecida na tese de doutorado - AVALIAÇÃO DE RISCOS: EMPREGO DA TÉCNICA PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO PARA A FEBRE AFTOSA NO RIO GRANDE DO SUL (SANTOS et al., 2016), tem como objetivo mitigar os riscos de introdução e disseminação dessa enfermidade. É um método de vigilância ativa, empregado para a investigação epidemiológica dos rebanhos, que inclui a busca deliberada e detalhada de evidências da doença na população animal do Estado do Rio Grande do Sul, com objetivo de confirmar sua presença ou ausência.

Com este programa de vigilância, além das atividades rotineiras realizadas de forma passiva, que envolvem, basicamente, o atendimento às notificações de suspeitas de ocorrência de enfermidades, foram estabelecidas metas de atividades de mitigação de risco, semestrais, através da investigação em propriedades rurais e da fiscalização de trânsito.

Dentro destas ações estão previstas atividades de inspeção e exame clínico de animais, contagem de rebanho, acompanhamento de carregamentos, cadastro de gado corredor, orientações aos produtores sobre a enfermidade e medidas de biossegurança, bem como o georreferenciamento de 100% das propriedades cadastradas no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA). As atividades de mitigação de risco estão descritas no anexo I.

2. Metodologia

As metas foram definidas por Inspeção de Defesa Agropecuária (246), levando em consideração a avaliação do risco de introdução e disseminação dos municípios sob jurisdição de cada uma. Solicitou-se que o quantitativo estabelecido fosse executado com a mais uniforme distribuição espacial e temporal possível, ao longo dos seis meses do ciclo.

As análises foram realizadas em Excel Office 2010® com as informações registradas, pelas Inspeções de Defesa Agropecuária, em Formulário Google, criado especificamente para o cadastro dos dados obtidos a campo. Para a produção de mapas foi utilizado o programa QGIS® 3.10.4.

3. Resultados

Considerando o período de análise – segundo semestre de 2019 - foram executadas 345 ações de barreiras de trânsito e 2.250 inspeções em propriedades rurais, em 344 municípios do Estado, envolvendo as 19 Supervisões Regionais do Departamento de Defesa

Agropecuária (DDA), conforme descrito na **Tabela 1**. Os resultados ponderados excluem as atividades que extrapolaram as meta estabelecidas às IDAs.

Tabela 1. Total de ações executadas em vigilância ativa para febre aftosa no segundo semestre de 2019

	AMR_BARR	AMR_PROPR
Meta geral	584	3.236
Executado	345	2.250
Percentual executado	59,08%	69,53%
Executado - ponderado	273	1.986
Perccentual executado - ponderado	46,74%	61,37%

Nas propriedades visitadas, foram inspecionados 255.531 animais, discriminados na **Tabela 2**, conforme a espécie.

Tabela 2. Total de animais inspecionados durante vigilância ativa para febre aftosa no segundo semestre de 2019

Espécie	Total de animais inspecionados
Bovídeos	109.360
Pequenos ruminantes	8.398
Suínos	137.773
TOTAL	255.531

Além das inspeções clínicas, foi selecionada amostragem de animais para exame clínico, cujos achados estão discriminados na **Tabela 3**, abaixo. Esta atividade gerou a investigação de suspeita de doença vesicular em duas propriedades, ambas com resultado negativo para febre aftosa.

Tabela 2. Total de animais inspecionados durante vigilância ativa para febre aftosa no segundo semestre de 2019

Achados de exame clínico	N ° bovinos	N° pequenos ruminantes	N° Suínos
Sem alterações	22.073	2.267	18.687
Com lesão ulcerativa	41	0	685
Com lesão traumática	368	9	189
Com lesão secundária	125	28	167
Com lesão vesicular	20	0	0
TOTAL examinado	22.627	2.304	19.728

O percentual de execução das atividades, por Supervisão Regional, estão disponíveis no **Gráfico 1** (barreiras) e **Gráfico 2** (inspeções em propriedades rurais).

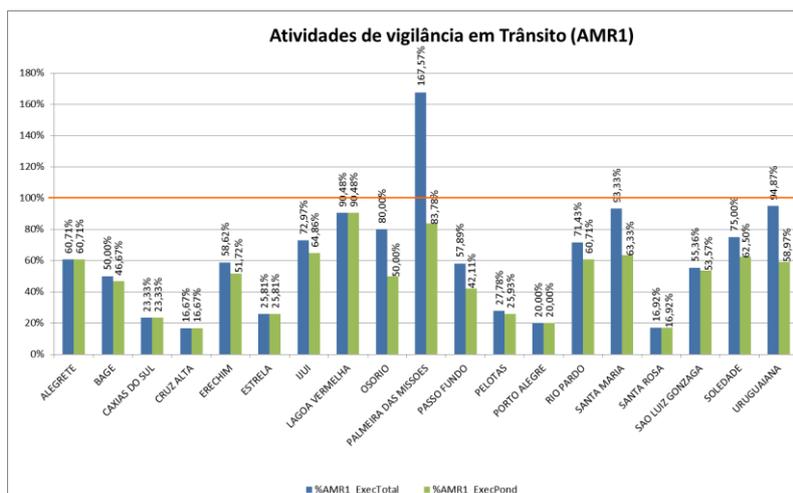


Gráfico 1. Percentual de ações executadas, por Supervisão Regional, referente às atividades de barreiras de trânsito.

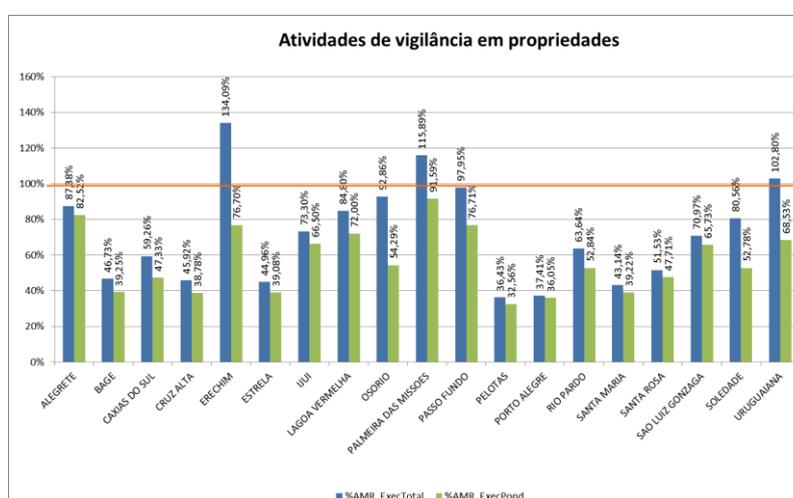


Gráfico 2. Percentual de ações executadas, por Supervisão Regional, referente às atividades de inspeções em propriedades.

Do total de IDAs existentes no Estado, 94 (38,21%) unidades conseguiram executar 100% da meta estabelecida para barreiras. Em relação às ações de propriedades, 58 (23,57%) cumpriram as inspeções previstas. Os resultados do percentual de execução das atividades, por IDA, são demonstrados nas **Figuras 1 e 2** abaixo.

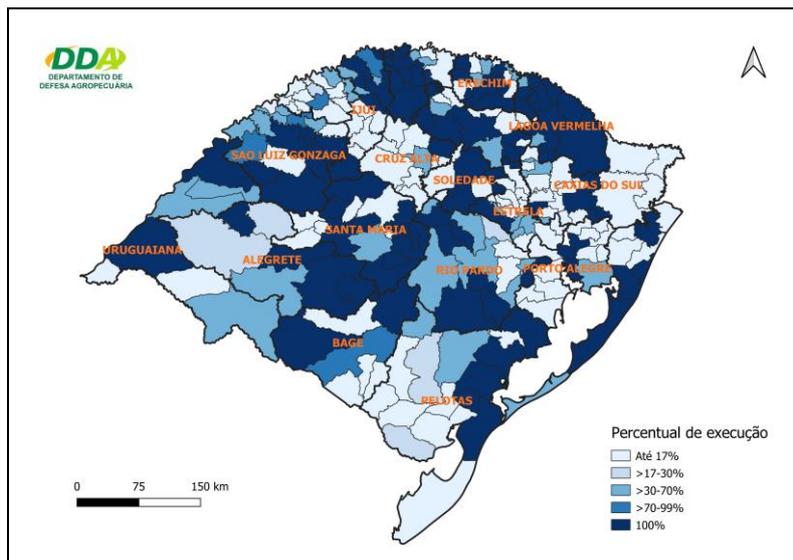


Figura1. Percentual de barreiras executadas, por IDA, em ações de vigilância ativa para febre aftosa.

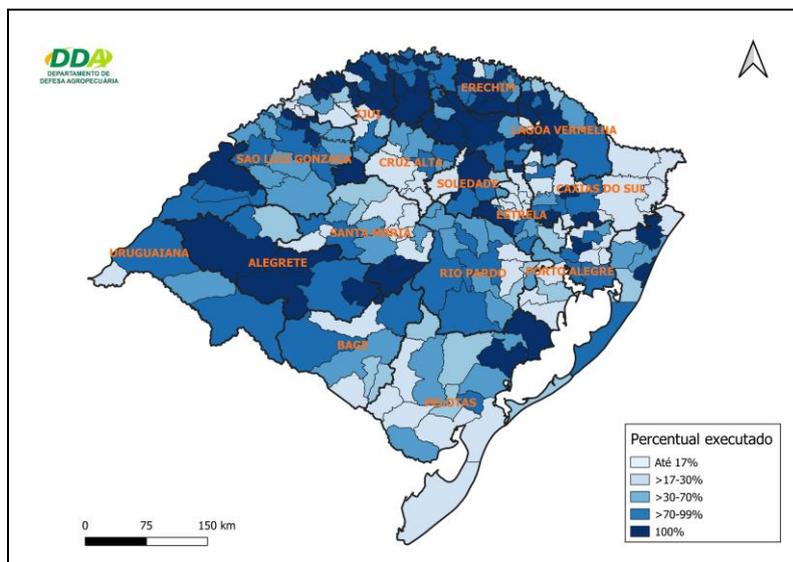


Figura2. Percentual de inspeções em propriedades, por IDA, realizadas em ações de vigilância ativa para febre aftosa.

O **Gráfico 3** apresenta o percentual de IDAs que cumpriram a totalidade das metas, por Supervisão Regional.

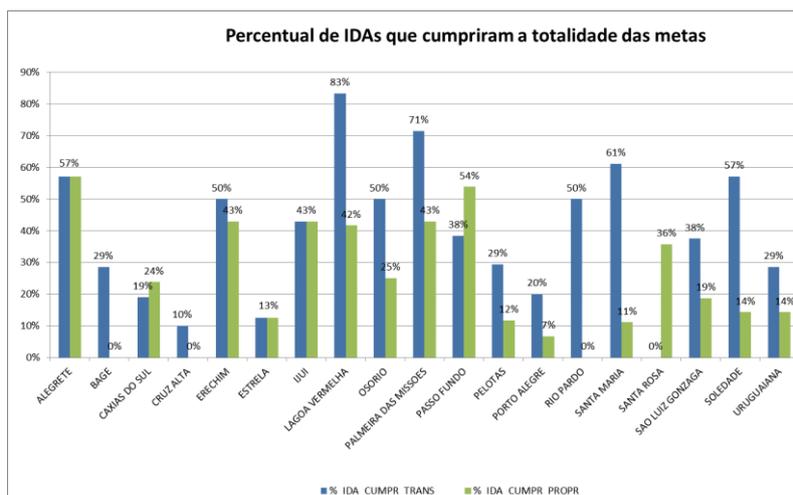


Gráfico 3. Percentual de IDAs que cumpriram 100% das metas estabelecidas em ações de vigilância ativa para febre aftosa.

Quanto à distribuição temporal das ações executadas (**Gráfico 4**), verificou-se relativa estabilidade entre os meses de julho a outubro, ocorrendo, após esse período, uma queda das atividades. Essa diminuição pode ser justificada pelo fato de novembro ser realizada a etapa de vacinação contra a febre aftosa, momento em que também são cumpridas as metas de fiscalizações da vacinação em propriedades, além de todas as demais ações que envolvem o período de imunização do rebanho, até o mês de dezembro, época para digitação dos dados. Além disso, no período de 26 de novembro a 20 de dezembro ocorreu greve de servidores no RS, fato que contribuiu para a redução das atividades de vigilância.

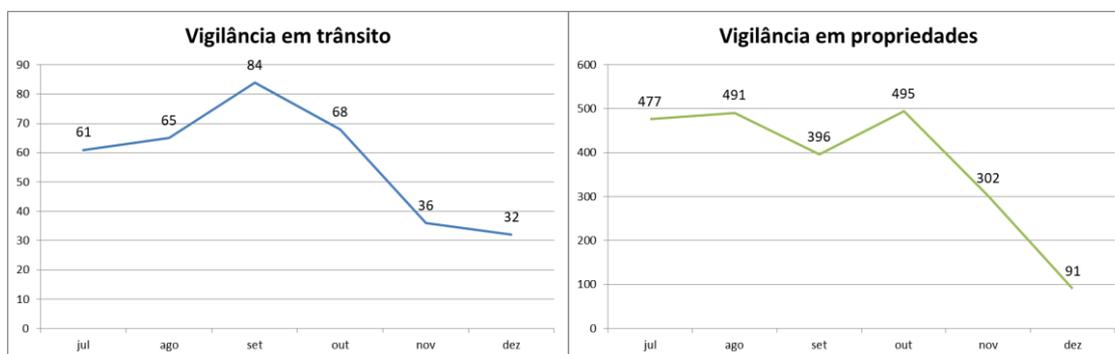


Gráfico 4. Distribuição temporal das atividades de vigilância ativa em febre aftosa.

Quando comparamos as atividades realizadas com as do semestre anterior, nota-se pequeno incremento no cumprimento das metas de barreiras (1,36%), entretanto, há um aumento de 6,11% na vigilância em propriedades, conforme demonstrado no **Gráfico 5**.

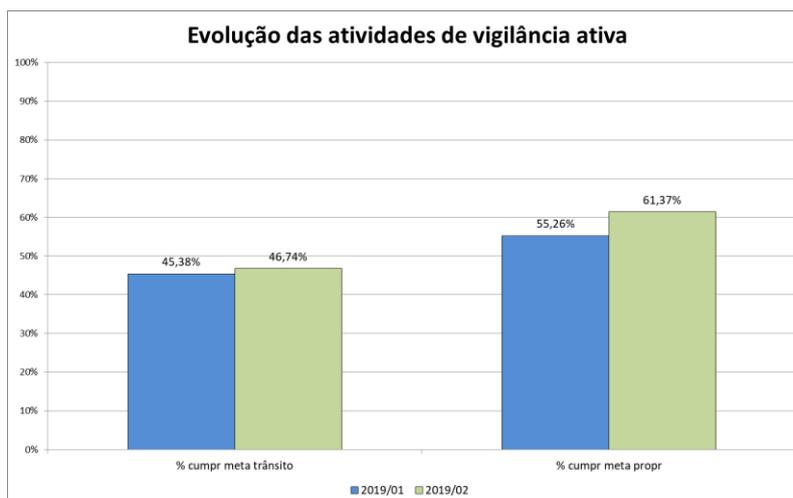


Gráfico 5. Comparativo entre o percentual de metas cumpridas no primeiro e no segundo semestre de 2019.

Ao observarmos os dados em números absolutos (**Gráfico 6**), verificamos que o número total de barreiras realizadas diminuiu, apesar do pequeno avanço no cumprimento das metas. Isso pode ter ocorrido devido a melhora na distribuição dos recursos humanos para realização das atividades de forma mais homogênea dentro das Supervisões Regionais. Já em relação à vigilância em propriedades, houve incremento das atividades realizadas, tanto de forma geral, quanto ponderada.

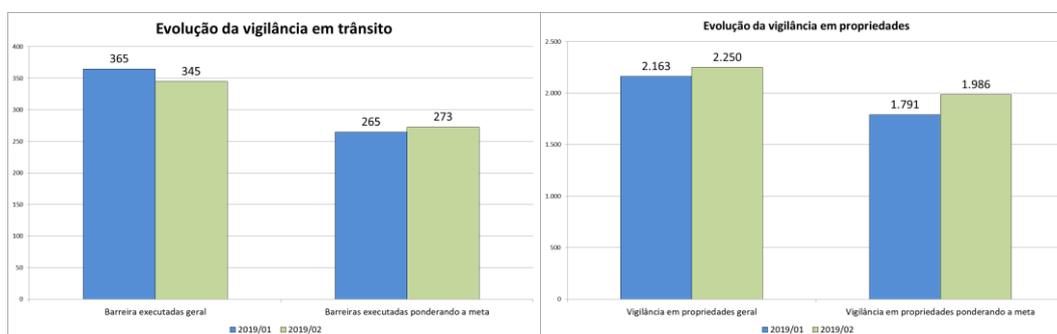


Gráfico 5. Comparativo entre o quantitativo de atividades realizadas no primeiro e no segundo semestre de 2019.

4. Considerações finais

O projeto de vigilância ativa teve sua implantação no segundo semestre de 2018, como um projeto piloto para mitigar os riscos de introdução de febre aftosa, bem como sua disseminação, caso ocorra. No primeiro semestre, a coordenação do PNEFA exigiu justificativa das Supervisões Regionais a respeito das IDAs que não conseguiram atingir o mínimo de 60% das metas determinadas, através de expediente administrativo, com o objetivo de entender as dificuldades enfrentadas e providenciar encaminhamentos na tentativa de viabilizar o cumprimento das metas para o próximo ciclo. Na maioria dos casos, a questão de recursos humanos e o excesso de demanda pelos diversos programas foram as causas apontada para o

não cumprimento das metas, situação que não havia sido corrigida até o fim do segundo semestre de 2019.

Elaboração:

**PNEFA-RS: Grazziane Rigon (FEA), Lucila Carboneiro dos Santos (FEA), Marcelo Gocks (FEA),
Fernando Groff (FEA)**